



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



REFLEXÕES SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE: TECNOLOGIAS PARA O CUIDADO ÉTICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Letícia da Silva Lima¹

Débora Nascimento Viana de Sousa²

Luna Vitória Barbosa Xavier³

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁴

EIXO 6: Segurança do paciente, gestão e gerenciamento

RESUMO

A inserção de tecnologias na enfermagem pode servir como aliada na segurança ao paciente, com intuito de diminuir erros e facilitar a assistência. Entretanto, desafios e falhas técnicas ainda são encontrados ao longo do processo e precisam ser superados. Trata-se de um estudo reflexivo-teórico desenvolvido a partir de leituras relevantes sobre os termos estudados. Os materiais foram selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chave "tecnologia", "saúde" e "ética".

Palavras-chave: Tecnologia; Segurança; Ética

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem transformado diversos aspectos da sociedade, incluindo a área da saúde. Na enfermagem, sua inserção tem melhorado a eficiência e a precisão dos atendimentos, modificando a forma como os profissionais gerenciam o cuidado e se comunicam com os pacientes. (Marengo *et al.*, 2023).

No entanto, apesar dos benefícios, as inovações tecnológicas trazem desafios que exigem uma reflexão ética contínua. A otimização do trabalho da enfermagem não deve comprometer princípios fundamentais, como a humanização do cuidado e o respeito à dignidade do paciente.

Nesse contexto, as tecnologias agilizam o atendimento, mas a escuta, a compreensão e a conexão humana permanecem indispensáveis para garantir um cuidado seguro e acolhedor. (De Araújo *et al.*, 2025).

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

4. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: leticiasv.lima@aluno.uece.br

MÉTODO

A realização deste estudo trata-se de uma reflexão teórica com uma perspectiva analítica, focando principalmente a relação entre tecnologia, segurança do paciente e ética na enfermagem.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando descritores como "tecnologia", "segurança" e "ética". Com o objetivo de uma análise mais assertiva, foram priorizadas publicações dos últimos cinco anos, tendo em vista o progresso tecnológico no ambiente hospitalar.

Por tratar-se de um estudo reflexivo e teórico, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, todos os aspectos ético-legais foram devidamente respeitados, incluindo a citação apropriada das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segurança do paciente é um princípio fundamental na prática da enfermagem, estando diretamente associada aos princípios éticos. Ao adotar tecnologias como prontuários eletrônicos (PEP), sistemas de monitoramento e telemedicina, é crucial garantir a proteção dos dados pessoais dos pacientes. Dessa forma, as instituições de saúde devem adotar medidas rigorosas para proteger essas informações. No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) desempenha um papel fundamental na privacidade dos pacientes, assegurando que seus dados sejam tratados com responsabilidade e confidencialidade. O cumprimento da LGPD torna-se não só uma exigência legal, mas também uma questão ética, permitindo que o paciente tenha controle sobre suas informações pessoais. (Aragão; Schiocchet, 2020)

Dentre os princípios éticos que norteiam a segurança do paciente no uso de tecnologias, destacam-se a autonomia, a beneficência e a não maleficência. A autonomia é um princípio essencial no contexto hospitalar, pois com a adoção de tecnologias, os enfermeiros devem garantir que os pacientes estejam cientes de sua condição e tenham acesso às suas informações de forma clara e compreensível, permitindo sua participação ativa no processo de cuidado. O princípio da beneficência refere-se à promoção do bem-estar do paciente, maximizando os benefícios do tratamento. Ferramentas tecnológicas, como sistemas de monitoramento remoto, podem ser utilizadas para identificar alterações e complicações em tempo real, proporcionando um atendimento mais seguro e eficaz.

Por outro lado, a não maleficência exige que os profissionais de saúde evitem causar danos aos pacientes. No contexto hospitalar, isso significa que o uso das tecnologias deve ser cuidadoso e responsável, prevenindo prejuízos aos usuários, como vazamento de dados, falhas nos sistemas e diagnósticos. Portanto, a utilização de tecnologias na saúde deve

ser fundamentada não apenas na inovação, mas também na ética, garantindo a segurança e o respeito aos direitos dos pacientes. (Nora; Junges, 2021)

Dessa forma, a implementação de ferramentas digitais, como inteligência artificial, aprendizado de máquina e prontuários eletrônicos, tem contribuído significativamente para a redução de erros e a melhoria na qualidade da assistência à saúde. A utilização de tecnologias de monitoramento remoto tem demonstrado impactos positivos na segurança do paciente, especialmente na redução de quedas e eventos adversos em ambientes hospitalares. Dessa maneira, o uso de sensores e sistemas de monitoramento contínuo permite uma vigilância ativa dos pacientes, possibilitando intervenções rápidas e eficazes. (Flott *et al.*, 2021)

Além disso, a cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar é um fator determinante para a implementação eficaz de estratégias tecnológicas que minimizem erros. Posto isso, a integração entre cultura de segurança e inovação tecnológica se apresenta como um caminho essencial para a construção de um ambiente hospitalar mais seguro, onde a ética no cuidado e qualidade assistencial são continuamente aprimoradas. (Ribeiro *et al.*, 2022)

Diante das análises dos estudos, tornou-se evidente que a implementação de tecnologias no ambiente hospitalar apresenta desafios, mostrando que o medo de mudanças no meio de trabalho e o desconhecimento sobre os pontos positivos que essas tecnologias podem proporcionar à segurança do paciente geram uma resistência ao uso delas. No entanto, muitos profissionais relataram que a sua aplicação tem sido um avanço na área, proporcionando uma melhor assistência no cuidado. (Lara, Sílvia Helena de Oliveira *et al.*, 2024)

No estudo, de acordo com os profissionais, quase tudo é feito com computadores, logo, o gerenciamento é feito de modo mais rápido e, em alguns casos, possuem mais precisão dos dados e do que o usuário necessita. Contudo, algumas dificuldades também foram encontradas na parte técnica de suas utilizações. Problemas de conexão, defeitos no sistema, indisponibilidade de computadores e até limitações financeiras são alguns dos exemplos vistos que afetam a eficácia dessas inteligências.

Os estudos apresentaram que as novas tecnologias na enfermagem precisam estar de acordo com o lado técnico, mas também com questões éticas e sociais. Nesse viés, a humanização deve moldar o uso dos equipamentos, objetivando que eles funcionem como uma ajuda e não como uma substituição. (Oliveira, Caroline de *et al.*, 2022)

CONCLUSÃO

O estudo promoveu uma reflexão crítica sobre os impactos da tecnologia na prática assistencial do enfermeiro, considerando suas contribuições e desafios dentro do contexto hospitalar, alinhados aos princípios éticos da profissão. Além disso, foi destacada a tecnologia como aliada na segurança do paciente, ajudando a melhorar o atendimento e reduzindo erros. Ferramentas como prontuários eletrônicos, monitoramento remoto e inteligência artificial estão tornando os cuidados mais seguros e eficientes.

No entanto, o uso dessas tecnologias deve estar alinhado a princípios éticos, garantindo autonomia, bem-estar e prevenção de danos.

Assim, a integração da tecnologia com os princípios éticos e humanizados da enfermagem é essencial para um futuro de cuidados mais seguros e acolhedores.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO, Enoque Fernandes et al. Ética na Saúde, em Busca do Bem-Estar Coletivo. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 93, p. 14264-14275, 2025.

DE ARAGÃO, Suéllyn Mattos; SCHIOCCHET, Taysa. Lei Geral de Proteção de Dados: desafio do sistema único de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 3, 2020.

FLOTT, K.; MAGUIRE, J.; PHILLIPS, N. Segurança digital: a próxima fronteira para a segurança do paciente. **Future Healthcare Journal**, v. 8, n. 3, p. e598-e601, 2021.

LARA, Sílvia Helena de Oliveira et al. Aplicabilidade das tecnologias na assistência de enfermagem com foco na segurança do paciente. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2024.

MARENGO, Livia Luize et al. Tecnologias móveis em saúde: reflexões sobre desenvolvimento, aplicações, legislação e ética. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e37, 2023.

NORA, Carlise Rigon Dalla; JUNGES, José Roque. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. **Revista Bioética**, v. 29, p. 304-316, 2021.

OLIVEIRA, Caroline de et al. Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03216, 2022.

RIBEIRO, S. et al. Cultura de segurança do paciente em serviços de alta complexidade no contexto da pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e83942, 2022.